

# ANÁLISE ARQUITETÔNICA DA CAPELA SANTA BÁRBARA DO PITANGUÍ EM PONTA GROSSA, PR

*Ana Beatriz Rovani Ferreira<sup>1</sup>, Gabriela Kratsch Sgarbossa<sup>2</sup>*

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo, Campus Ponta Grossa/PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista PIBIC/ICETI-UniCesumar. anarovaniart@gmail.com

<sup>2</sup> Orientadora, Mestre, Departamento de Arquitetura e Urbanismo, UNICESUMAR

## RESUMO

O objetivo desta pesquisa é apresentar os resultados parciais atingidos por um projeto de pesquisa que busca realizar uma análise histórica e arquitetônica da Capela Santa Bárbara, localizada na região Núcleo Rio Pitangui em Ponta Grossa PR, sendo reconhecida como umas das construções mais antigas de região, construída em 1729. Uma pesquisa teórica a respeito da história da construção e seu valor cultural foi realizada, buscando dados e documentações relacionadas à capela, a partir de metodologia baseada na consulta ao acervo da Casa da Memória de Ponta Grossa, livros, artigos e pesquisa de campo. Em um segundo momento foi realizada pesquisa de campo para a realização de levantamento arquitetônico da edificação. Os resultados atingidos até o momento, puderam revelar que o objeto de estudo possui forte alinhamento com os modelos de arquitetura sacra desenvolvidos no Brasil durante o século XVIII, sendo um marco cultural na paisagem pontagrossense.

**PALAVRAS-CHAVE:** Arquitetura sacra; Patrimônio cultural; Inventário arquitetônico.

## 1 INTRODUÇÃO

A arquitetura, além de oferecer abrigo e conforto ao homem também permite a exploração de elementos simbólicos e de memória. Por meio da análise dos edifícios presentes em nossos municípios podemos identificar os motivos para a sua construção, os modos de vida em épocas passadas e como as sociedades se desenvolviam.

Neste sentido, o levantamento arquitetônico dos edifícios históricos se faz necessário para garantir a permanência da memória destes elementos. De acordo com John Ruskin, um dos primeiros pesquisadores a defender a preservação do patrimônio cultural, ainda no século XIX, é possível que as sociedades desenvolvam as suas funções, mesmo que não exista a arquitetura, no entanto, sem essa é impossível que tenhamos a memória dos fatos passados, pois seriam os edifícios e a forma da cidade que garantiriam que a sociedade compreenderia as diversas transformações que a mesma vivenciou (RUSKIN, 2013).

Sabendo deste fato, o presente projeto se propõe a analisar as características arquitetônicas presentes na Capela Santa Bárbara, construída em 1729, sendo uma das construções mais antigas presentes no território pontagrossense, produto da atividade tropeira, que ao cruzar o território brasileiro levando o gado para ser revendido em feiras no interior de São Paulo e Minas Gerais, possibilitou a criação de uma enorme rede de cidades pelas rotas utilizadas (GUIMARÃES; MONASTIRSKY, 2016). Assim, o estudo deste edifício é de fundamental importância pois será capaz de demonstrar as influências desta atividade para a memória local.

O município de Ponta Grossa detém uma paisagem cultural muito diversa, resultado dos inúmeros ciclos econômicos e processos migratórios vivenciados ao longo de sua história. Dentre estes ciclos, o processo relacionado ao tropeirismo é de fundamental importância, pois foi o que possibilitou o surgimento e o desenvolvimento do município. Contudo, apesar de tamanha relevância, são raros os edifícios e monumentos que retratam esse momento ainda presentes no território.

Neste sentido, este estudo se justifica pela necessidade de complementação dos estudos referentes à memória da arquitetura local, tendo em vista que devido à escassez de profissionais arquitetos pesquisadores no município, os estudos desenvolvidos não

conseguem atingir a diversidade arquitetônica presente no território. Assim, tendo em vista o grande valor histórico-cultural da Capela Santa Bárbara para a cidade, a presente pesquisa se compromete a contribuir nos conhecimentos referentes à arquitetura jesuítas, aos fundamentos da região dos Campos Gerais dado que sua construção está diretamente ligada à história do início da cidade

Deste modo, o principal objetivo estabelecido para esta pesquisa, refere-se a análise das características arquitetônicas presentes na Capela Santa Bárbara em Ponta Grossa. Como objetivos secundários, descrevem-se a contextualização do momento da construção da Capela na cidade de Ponta Grossa, sua inserção no contexto da arquitetura jesuítica, bem como sua reafirmação enquanto patrimônio cultural local.

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

Para o atendimento dos objetivos propostos, a pesquisa foi desenvolvida em duas etapas diferentes, sendo elas a etapa teórico-conceitual e a etapa empírica. A primeira etapa corresponde a uma pesquisa teórica sobre o momento em que a capela foi construída, o objetivo de sua edificação e suas principais características arquitetônicas. Os métodos de pesquisa utilizados foram os exploratórios, utilizando técnicas como levantamento e análise de bibliografia disponíveis em livros e artigos científicos, bem como a identificação de documentos disponíveis na Casa da Memória e no Museu Campos Gerais. O principal resultado obtido nesta etapa foi a construção do referencial teórico, abordando a contextualização da construção da Capela, as tipologias construtivas adotadas pelos jesuítas e as relações da capela com o tropeirismo.

A segunda etapa, caracterizada como empírica, envolve as atividades de pesquisa de campo e análise de resultados. Assim, as técnicas de pesquisa adotadas são levantamento arquitetônico da edificação, utilizando instrumentos de levantamento, como trenas, níveis e realização de fotografias. Na sequência, houve o processo de classificação, que permitirão posteriormente a geração de um modelo computadorizado para a edificação. O resultado desta etapa da pesquisa será a análise arquitetônica da capela, demonstrando sua relação com o tropeirismo e reforçando a sua importância para a formação de Ponta Grossa.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Ponta Grossa é um município do estado do Paraná que surge a partir das atividades do tropeirismo, praticada por fazendeiros de origem sulista durante os séculos XVIII e XIX, que, observando o grande volume de lavras de ouro descobertas na região de Minas Gerais e Goiás, passaram a criar mulas na região de Viamão, que seriam conduzidas em tropas até a feira de Sorocaba. Ao atravessarem a região hoje compreendida pelos estados de Santa Catarina e Paraná, os tropeiros abriram estradas e promoveram a criação de vilas e cidades (CASSOL PINTO, 2015).

Em paralelo a este fato, os padres jesuítas da Companhia de Jesus, de origem espanhola, promovem a ocupação do território central e oeste do atual estado do Paraná, por meio de Reduções Jesuíticas, Colégios e Aldeias Missionárias. Para a manutenção destas atividades, os religiosos administravam fazendas dedicadas à pecuária e à agricultura de subsistência. Dessa prática surge a Fazenda Pitanguí, localizada em terras que mais tarde fariam parte do território de Ponta Grossa (LYRA; PARCHEN; LA PASTINA FILHO, 2006).

Sabe-se que, em 1710 foi autorizada por Pedro Taques de Almeida, então Capitão-Mor da cidade de Castro, da qual a Fazenda Pitanguí estava inserida, autorizou a construção pelos jesuítas de um oratório dedicado à Santa Bárbara. Com o avanço das atividades religiosas, por volta de 1729, é construída uma capela no mesmo local, com

recursos provenientes da senhora Ana Siqueira de Mendonça, com a intensão de pagamento de promessa. A fazenda manteve-se em propriedade dos jesuítas até 1759, data da expulsão da Companhia de Jesus do Brasil, sendo posteriormente administrada pelas freiras Carmelitas do Capão Alto até 1772 (LYRA; PARCHEN; LA PASTINA FILHO, 2006).

A respeito das características da edificação, ela apresenta uma volumetria simples e rigorosa em que a forma segue a função, podendo ser definida como composta, por apresentar dois blocos, um para o altar e o para a nave da capela. A luz é usada com intenção através dos vazios da construção, tendo um efeito do claro e escuro ao analisar como a insolação entrava, e qual trajetória fazia, possuindo como ponto focal o altar e a imagem em argila e prata de Santa Bárbara, durante a manhã, a qual os cultos eram realizados, trazendo a mensagem religiosa que relaciona a fé com a luz. (Figura 1)



**Figura 1: Capela Santa Bárbara**  
Fonte: Ana Beatriz Rovani Ferreira, 2021

A Capela de 1729 foi construída com a técnica construtiva de pau a pique e reboco, a partir de materiais existentes de maior quantidade na região, como o arenito furnas, assentada sobre um grande bloco do mesmo material, mas foi coberta com telhas vindas de Paranaguá, em lombo de burro. Apresentando aproximadamente 132,50m<sup>2</sup> de área construída, além de ter seu valor inestimável, por ser a maior herança arquitetônica deixada pelos jesuítas na região, é considerada também o primeiro centro religioso dos Campos Gerais. Quando construída, teve como objetivo demarcação de território, demonstração de poder e de imposição, entretanto, é o exemplo mais antigo de história construída na região, sendo contada com imparcialidade dos fatos, ponto quase impossível através de escrituras e documentos considerando as condições da época.

A relação com entorno começa na sua localização ser na área rural de Ponta Grossa, Paraná, no Distrito de Itaiacoca. Seu acesso é através da rodovia Arichernes Gobbo em que primeiramente deve ser virado à esquerda, após o viaduto sobre o pátio da ALL, seguindo em direção ao núcleo habitacional Dal Col, depois percorrer 2 Km e virar à direita, passando por baixo de um viaduto da linha férrea, seguir em frente por mais 5 km e virar à esquerda, e por fim percorrendo mais 2 km até uma porteira. Além disso, a Capela que está na margem esquerda do Riacho de São Miguel, afluente do rio Pitanguí, atualmente apresenta a manutenção e visitação junto do Santa Café, por estar em uma área privada, atraindo assim mais atenção, junto do paisagismo e ambientação feita para o comércio, sediando aniversários, eventos, e visitas turísticas.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa se propôs, como objetivo geral, analisar as características arquitetônicas presentes na Capela Santa Bárbara de Ponta Grossa, Paraná, e como específico em primeiro ponto contextualizar o momento da construção na cidade. Não se limitando a teórica, uniu-se as informações encontradas nos documentos da Casa da Memória, no departamento de patrimônio e bibliografia do tropeirismo na região com a análise de campo, em que foi estudado e apontado a partir dos fundamentos da arquitetura elementos formais e conceituais da Capela.

Constatou-se a significância presente na história construída para compreensão primeiramente do viés arquitetônico presente na edificação, como também histórico, entendendo melhor a realidade que os povoadores da cidade estavam inseridos. Outro objetivo proposto era a inserção do edifício para estudo no contexto da arquitetura jesuítica, assim reafirmando-o enquanto patrimônio cultural local, ademais, ao ser realizado mais pesquisas e levantamentos como o arquitetônico, nunca feito anteriormente, a compreensão e possível valorização tende a crescer proporcionalmente.

Os próximos passos para continuar a pesquisa serão propor um modelo computadorizado dos elementos da construção, nos softwares AutoCad e SketchUp, assim possuindo maior controle sobre as características da Capela, além de facilitar estudos e pesquisas, auxilia na conservação. Utilizando os dados encontrados, será desenvolvido um relatório final para o artigo científico apontando todo o processo e dados encontrados com o projeto, assim demonstrando os resultados e a conclusão.

#### REFERÊNCIAS

CASSOL PINTO, Maria Lígia. Patrimônio natural da Rota dos Tropeiros, nos Campos Gerais – Paraná – Brasil. **Actas Congreso Internacional de Geografía**. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Sociedad Argentina Estudios Geográficos-GAEA , 2015.

LYRA, Cyro Illídio Corrêa de Oliveira; PARCHEN, Rosina Coeli Alice; LA PASTINA FILHO, José. **Espirais do tempo: bens tombados do Paraná**. Curitiba: Secretaria de Estado da Cultura, 2006.

GUIMARÃES, Simone Koniski; MONASTIRSKY, Leonel Brizolla. O patrimônio cultural do tropeirismo em Ponta Grossa (PR). **I Congresso de Patrimônio Cultural; II Simpósio Pontagrossense de Patrimônio Cultural**. 2016, Ponta Grossa. Anais e Caderno de Resumos. Ponta Grossa, 2016. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Simone-Koniski-Guimaraes/publication/339527173\\_O\\_patrimonio\\_cultural\\_do\\_tropeirismo\\_no\\_espaco\\_urbano\\_de\\_Ponta\\_Grossa\\_PR/links/5e574f014585152ce8f28ec4/O-patrimonio-cultural-do-tropeirismo-no-espaco-urbano-de-Ponta-Grossa-PR.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Simone-Koniski-Guimaraes/publication/339527173_O_patrimonio_cultural_do_tropeirismo_no_espaco_urbano_de_Ponta_Grossa_PR/links/5e574f014585152ce8f28ec4/O-patrimonio-cultural-do-tropeirismo-no-espaco-urbano-de-Ponta-Grossa-PR.pdf). Acesso em 14 jun. 2021

RUSKIN, John. **A lâmpada da memória**. São Paulo, Ateliê Editorial, 2013.